

Treinamento dos investigadores da Central de Flagrantes para usar o Sistema Informatizado de Identificação Criminal

IIPR - Notícias

Postado em: 13/11/2020

Com o objetivo de inovar e apresentar respostas rápidas para a sociedade, mas mantendo sempre a qualidade do trabalho técnico-pericial, o Instituto de Identificação do Paraná (IIPR) está implantando na Central de Flagrantes de Curitiba o Sistema Informatizado de Identificação Criminal.

INOVAÇÃO

Com o objetivo de inovar e apresentar respostas rápidas para a sociedade, mas mantendo sempre a qualidade do trabalho técnico-pericial, o Instituto de Identificação do Paraná (IIPR) está implantando na Central de Flagrantes de Curitiba o Sistema Informatizado de Identificação Criminal.

Com a informatização da carteira de identidade o acesso ao banco de dados do IIPR pode ser feito remotamente, aprimorando assim tanto a identificação Civil quanto a Criminal.

SISTEMA INFORMATIZADO DE IDENTIFICAÇÃO CRIMINAL

O Sistema Informatizado de Identificação Criminal funciona da seguinte forma:

Poderá ser feita a confirmação da identidade que o suspeito informou na Delegacia de Polícia;	O policial apenas terá que coletar as impressões digitais diretamente no leitor biométrico;	Digitar o nome e o número do RG do investigado;
	Tirar uma foto dele com a Webcam;	

Então o sistema realizará o confronto das impressões digitais inseridas com as que existem no banco de dados do IIPR.

A coleta das impressões digitais não será mais feita usando a tinta e sim o sistema informatizado por meio da biometria, assim o sistema indica se a coleta biométrica foi feita de forma correta.

POSITIVAÇÃO DO CONFRONTO DAS IMPRESSÕES DIGITAIS

Havendo a positivação do confronto das impressões digitais pelo sistema, confirmando que o investigado é quem ele diz ser, a investigação e o inquérito policial podem seguir de forma mais ágil e com confiabilidade.

TREINAMENTO DA CENTRAL DE FLAGRANTES

Nesta primeira etapa o Sistema Informatizado de Identificação Criminal entra em funcionamento na Central de Flagrantes, os Investigadores de Polícia estão passando por um treinamento de como operar e sendo cadastrados no sistema, para estarem aptos para identificar pessoas investigadas.

Quando as impressões digitais do investigado forem inseridas no sistema e retornar vários cadastros suspeitos, a delegacia deverá acionar o IIPR para que um Papiloscopista realize a coleta da impressão digital, na tinta, e faça busca em todo o banco de dados, não se restringindo ao nome informado pelo investigado, iniciando assim a perícia, um processo complexo que exige a análise da impressão digital e a emissão de laudo de perícia papiloscópica.

Ainda, se não houver imagem nos bancos informatizados, a busca será feita na base física, não informatizada, com pesquisa manual.

SEGURANÇA NAS INVESTIGAÇÕES

A implantação desse sistema informatizado é um avanço na segurança das investigações, as quais serão executadas de forma mais célere e menos burocrática, instituindo um marco histórico na identificação de pessoas no Estado.

Saiba mais sobre o trabalho do IIPR em: